

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DA FCL/ASSIS

Historicamente, o reajuste salarial dos trabalhadores das três Universidades Estaduais Paulistas (Unesp, Usp e Unicamp) é negociado entre o “Fórum das Seis” (entidade representativa das seis centrais sindicais dos trabalhadores das três universidades) e o CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) nas reuniões em que é feito o acordo para a data base, definindo, assim, o valor percentual a ser aplicado sobre os salários de todos os trabalhadores da Unesp, Usp e Unicamp a fim de recompor as perdas pela inflação anual.

A negociação ocorre durante o primeiro semestre e é finalizada no mês de Maio - pelo simbolismo, e também pela materialidade que o mês do trabalhador denota para que a recomposição salarial seja estabelecida anualmente.

No ano de 2010, o CRUESP tomou a medida de reajustar apenas os salários dos trabalhadores da categoria “servidores docentes”, alegando que era necessária uma “reestruturação da carreira docente”(1) para que houvesse Equiparação Salarial com os servidores docentes das Universidades Federais.

Mesmo que a reivindicação por Equiparação entre salários seja justa, no ano de 2010 houve uma “quebra” na data base, que levou a Usp a realizar alteração nos pisos salariais de forma individual, momento em que os servidores técnico-administrativos da Unesp tiveram seus salários defasados. O Boletim do Sintunesp de 19 de agosto de 2022 traz os detalhes desse resgate histórico(2).

O que se viu nos anos seguintes foi um período de mais de uma década em que, na Unesp, os servidores técnico-administrativos (T.A.) tiveram seus salários extremamente defasados com relação aos salários praticados pela mesma categoria nas outras duas Universidades. Essa diferença cresceu como uma “bola-de-neve” e hoje chega a até 47% para cargos cujo concurso para contratação exige nível médio de escolaridade.

Essa defasagem salarial se dá por diversos motivos, mas o principal é o de que todos os anos a data base é realizada de forma isonômica entre as três universidades estaduais paulistas, e a “quebra” que houve no passado faz com que essa diferença cresça exponencialmente quando o mesmo percentual é aplicado sobre salários desiguais por vários anos sucessivos.

Temos o entendimento de que, se a data base determina o mesmo percentual de correção sobre todos os salários, seja da categoria dos servidores docentes ou seja dos servidores T.A, na Usp, Unesp e Unicamp, não existe motivo para que os salários praticados na Unesp sejam tão inferiores para os mesmos cargos e funções existentes na Usp e Unicamp. Essa diferença não existe nos salários da categoria dos servidores

docentes, o que evidencia a grande injustiça e desrespeito praticada pela gestão da universidade ao longo de décadas com os servidores T.A.

A Quota Parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é a principal fonte de recursos das três Universidades Estaduais Paulistas, e o comprometimento com Folha Salarial é a maior despesa que impacta sobre receita advinda da Quota parte do ICMS.

A atual gestão da reitoria se dizia disposta a negociar a pauta histórica da Equiparação Salarial que se estende por mais de uma década com o salário dos servidores técnico-administrativos defasado. No entanto, mesmo com a folga no comprometimento que tem sido exposta pela atual gestão desde 2021, a reitoria alega a necessidade de manter a despesa com a folha de pagamento em um patamar seguro para que a receita da Universidade não seja prejudicada. Com isso, ignora o prejuízo acumulado de mais de dez anos na renda dos trabalhadores, assim como o prejuízo mensal que se estende enquanto a negociação não avança.

É importante que a gestão mantenha o comprometimento com folha salarial em um patamar seguro, mas é inadmissível que isso seja feito sacrificando a vida dos servidores T.A. A Unesp possui reservas financeiras (“colchão orçamentário”) que foram acumuladas também às custas de cortes orçamentários e congelamentos de salários, e essas deveriam ser utilizadas para absorver oscilações ocasionais na arrecadação do ICMS sem prejuízo no comprometimento da folha de pagamento. Ao abusar da austeridade para manter o comprometimento em níveis excessivamente baixos, a reitoria da Unesp só faz crescer essas reservas ao custo do não reajuste dos salários dos servidores técnicos administrativos.

As três categorias presentes na comunidade universitária são interdependentes e essenciais para que o funcionamento como um todo da instituição ocorra, garantindo que o serviço prestado à sociedade seja de excelência, e que a Educação pública, gratuita e de qualidade se mantenha de forma irrestrita, tanto no Ensino, como na Pesquisa e na Extensão.

Afetar de maneira tão drástica a composição salarial dos servidores técnico administrativos, além de comprometer a renda, reflete na dignidade e na autoestima desses trabalhadores, trazendo impactos no serviço prestado, e até mesmo afetando a qualidade dos serviços oferecidos pela nossa instituição. Isso é perceptível pelos membros da nossa comunidade e também por pessoas externas a ela, seja por empatia ou pelo simples bom senso. A Unesp possui o mesmo potencial e capacidades de suas irmãs, portanto, é inadmissível que seja prejudicada pela exploração de seus servidores T.A.

Solicitamos que as demais categorias da comunidade universitária, os demais trabalhadores (servidores docentes) e estudantes nos apoiem na luta que se iniciou durante

o mês de julho e já se estende até o mês de agosto, quando iniciaremos, no dia 08/08, a **Greve Geral** dos servidores técnico-administrativos da Unesp pela Equiparação Salarial com a Usp e a Unicamp.

Além do apoio, gostaríamos de contar também com o respeito ao movimento e que esses apontamentos sejam discutidos entre as demais categorias em assembleias locais (Adunesp e diretórios/centros acadêmicos), que possam deliberar por formas concretas de ações de mobilização alinhadas e coordenadas para que a reitoria deixe de ser inflexível e atenda essa antiga reivindicação com extrema urgência e com a devida atenção que a pauta merece ser tratada.

Contamos com a colaboração e a empatia de toda a comunidade durante o período de mobilização; essa é a única alternativa que nos resta perante a falta de diálogo e tamanha injustiça sofrida durante todos esses anos. A falta de respeito da reitoria para com o profissionalismo de todos os servidores técnico-administrativos da nossa Instituição não será mais admitida pela nossa categoria.

Assinado: SINTUNESP/Assis